

Política Industrial deve ser estratégica

O novo produto que a Ford fabricará em São Bernardo é resultado de política industrial desenvolvida nos últimos anos pelo setor automotivo no ABC sob a pressão dos trabalhadores. A constatação é do diretor da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Mário Salerno, durante palestra no 5º Congresso dos Metalúrgicos do ABC, no último sábado.

Em sua opinião, mal ou bem esse modelo acabou gerando uma base industrial forte, mas trouxe o problema de ser direcionado apenas para a construção de fábricas, o que provoca um grave problema aos trabalhadores.

Isso ficou claro quando Collor promoveu a abertura indiscriminada às importações e os patrões demitiram muito, mas quase nada investiram para incentivar a competitividade de suas empresas.

É essa mentalidade que o ins-



Debate sobre política industrial no último sábado na Sede do Sindicato

tituto dirigido por Salerno quer mudar. Ele citou pesquisa onde mostra que empresas brasileiras que inovam e diferenciam seus produtos pagam salários mais altos, proporcionam maior estabilidade no

emprego, exportam e crescem mais no mercado interno. "A inovação é decisiva para sustentar o crescimento de longo prazo, gerar mais renda e permitir que o País tenha maior independência nas relações

internacionais", garante Salerno.

Assim, a ABDI desenvolveu a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior para o Brasil (Pitce) com o objetivo de auxiliar as empresas a se engajarem num patamar competitivo de inovação e diferenciação de produtos com reconhecimento nos principais mercados no Brasil e no exterior.

A Pitce se articula em três eixos: inovação e desenvolvimento tecnológico, inserção externa e atividades portadoras de futuro.

"A transformação da sociedade requer a transformação do sistema produtivo e a valorização dos salários. Nossa meta é construir, a médio e longo prazo, um Estado que transforme as características da indústria para que o Brasil possa disputar, de igual para igual, as fronteiras do desenvolvimento tecnológico e industrial", concluiu Salerno. É isso que os metalúrgicos planejam.

■ Pesquisa Dieese-Seade

Emprego e salário continuam subindo

Diminuiu pelo segundo mês seguido a taxa de desemprego na Grande São Paulo, que passou dos 17,1% da PEA (População Economicamente Ativa) de agosto para 16,9% em setembro. No ABC a queda foi ainda mais acentuada e foi de 16,8% para 15,5%.

O número de pessoas desempregadas em todas as 39 cidades da região ficou estabilizado em 1,6 milhão, para um total de 8,3 milhão de trabalhadores. Comparado a setembro do ano passado, porém, mais de 100 mil novos postos de trabalho com carteira assinada foram abertos.

Em setembro, a criação de empregos ficou estável. Enquanto a indústria cortou 4 mil postos de trabalho construção civil e serviços

domésticos demitiram 45 mil pessoas, o comércio equilibrou a situação com a abertura de 55 mil postos de trabalho.

Renda maior

A renda média dos trabalhadores na Grande São Paulo subiu pelo terceiro mês seguido em julho, passando de R\$ 1.141,00 para R\$ 1.145,00, o que representa um reajuste médio de 3,8%.

Esse aumento mantém uma trajetória iniciada em fevereiro passado e que atinge seu maior patamar desde janeiro de 2002.

Os dados de renda têm um mês de diferença em relação aos do emprego porque os pesquisadores perguntam aos entrevistados quanto receberam no mês anterior.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2087 - Quarta-feira, 26 de outubro de 2005

Ford

Acordo traz tranquilidade ao chão de fábrica

Foi na certeza de contar com seus empregos que os companheiros e companheiras na Ford (foto) aprovaram ontem o acordo que possibilitará a produção de um novo modelo na planta de São Bernardo. "O importante é que os empregos e direitos serão preservados", salientou o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo. Esse é um modelo de política industrial feito na prática, diz o diretor da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Mário Salerno.

Páginas 3 e 4



Helinho, Feijóo, Zé Mourão, o pessoal do comitê e o representante da SMS

Organização

Comitê na SMS tem reconhecimento formal

O Comitê Sindical na SMS, em Diadema, foi reconhecido formalmente ontem pela empresa. Na Inringhausen, o acordo do comitê foi renovado. **Página 2**

Campanha salarial

Acordos na Papaiz, Laurent e Tanesfil

Eles são semelhantes aos assinados com as montadoras e autopeças. Já são 97 os acordos feitos diretamente com empresas do Grupo 9 aqui no ABC.

Página 2

Participe das reuniões por fábrica

Sede São Bernardo

Amanhã	Irbas - às 17h - Pessoas com deficiência - às 17h30
Sexta-feira	Scania - às 17h - Magneti Marelli - às 15h Mangels - às 15h30
Sábado	Scania, às 9h (pessoal da noite) Mercedes - às 9h30 - Mulheres metalúrgicas - às 10h

Regional Santo André

Sexta-feira	Pirelli, Eluma, Cofap, Metal 2, TRW e LG Philips, às 10h e às 15h. Demais empresas - 17h (presença livre a quem não participar em outras reuniões)
-------------	--

Regional Diadema

Hoje	Dana Nakata, Dana Echilin e Dana Affinia - às 16h30
Amanhã	Autometal - às 11h, 15h e 18h
Sexta-feira	Filtragua - às 16h30 - Mark Grundfos - às 17h Ifer - 16h - Backer - 18h - Fibam às 12h30, 14h30 e 16h30 (Também para discutir plano de cargos e salários).

NOTAS E RECADOS

Uma lágrima

Pela militante de direitos civis norte-americana Rosa Parks, que morreu segunda-feira aos 92 anos.

Cidadania

Há 50 anos, ela se negou a ceder seu lugar no banco de ônibus a um branco como mandava a lei.

Prisão

Rosa acabou presa, revoltando a comunidade negra liderada pelo pastor Martin Luther King.

Luta contínua

Começava a luta pela igualdade civil dos negros nos EUA, conquistada formalmente em 1965 e que prossegue até hoje.

Bobagem

Ao contrário do que tem falado a oposição, o governo não foi derrotado com a vitória do não no referendo. Foi o medo que venceu.

Bilheteria

Dois Filhos de Francisco bateu o recorde de público que pertencia a Carandiru como filme nacional mais visto no País desde 1990.

Vantagem

Sexta-feira passada, Francisco alcançou 4,7 milhões de espectadores. Exatos 100 mil a mais que Carandiru atingira em 2003.

E aí, Alckmin?

Professores do Estado de São Paulo decidiram entrar em greve a partir de segunda em defesa dos temporários.

Mentira

Como sempre, em vez de tentar resolver a questão, Alckmin diz que o movimento é um ato político e que divulga inverdades.

Não pode

O Banesa lucrou R\$ 1,3 bilhão de janeiro a setembro deste ano, um crescimento de 4% em relação a igual período de 2004.

Comitê Sindical

Reconhecimento formal na SMS

O Comitê Sindical da SMS, em Diadema, foi reconhecido formalmente pela empresa durante ato realizado ontem com a presença de diretores da empresa, do presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, e do coordenador da regional naquela cidade, Hélio Honorato, o *Helinho*.

O comitê é formado por Almir Rogério da Silva, o *Mizito*, Maria Lucena Santos, a *Luquinha*, e Maria José da Silva.

“Fizemos apenas a formalização do comitê, pois ele já tem o reconhecimento político por parte da direção da empresa”, explicou *Helinho*.

Ele lembrou que o comitê é o Sindicato dentro da fábrica, agilizando o encaminhamento das reivindicações dos trabalhadores.

“A SMS é empresa do Grupo 9 e foi uma das primeiras a assinar o acordo de campanha salarial”, explicou.

Os trabalhadores elegeram o



Na Isringhausen, Sindicato e empresa assinaram a renovação do acordo do Comitê Sindical

Isringhausen

Na tarde de ontem, o Sindicato e a Isringhausen, também em Diadema, assinaram a renovação do acordo do Comitê Sindical na empresa.

Os trabalhadores elegeram o

Campanha no Grupo 9

primeiro comitê há três anos, com dois representantes, fortalecendo a representação no chão de fábrica.

Do comitê atual participam três representantes: Josivaldo Pedro da Silva, Wagner Martins de Oliveira e Josivan Nunes do Vale, o *Cachoeira*.

Mais três acordos assinados

Reunidos ontem em assembleia, os trabalhadores na Papaiz, em Diadema, aprovaram acordo de campanha salarial garantindo aumento real, reposição total da inflação e manutenção das cláusulas sociais.

Acordo igual também foi aprovado pelos companheiros na Laurent, em Diadema, com o reajuste e aumento real sendo pagos retroativos a agosto.

Na semana passada foi a vez da companheira na Tanesfil, em Santo André, que garantiu um acordo semelhante ao assinado com as montadoras e autopeças.

Balanço

Com isso, sobe para 97 o número de acordos feitos com empre-



Trabalhadores na Papaiz aprovam acordo de campanha salarial

sas do Grupo 9 aqui no ABC. “Nossa meta é conseguir acordo com todas as empresas desse setor pa-

tronal na região, e vamos conseguir”, disse o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira.

Ford

Investimento e emprego garantidos

Foi na certeza de contar com seus empregos que os companheiros e companheiras na Ford aprovaram ontem o acordo que garante a produção de um novo modelo de carro na planta de São Bernardo. O acordo traz uma série de remanejamentos de pessoal e traz mudanças pontuais em horários.

“O importante é que os empregos e direitos serão preservados”, salientou o presidente do Sindicato José Lopez Feijóo, na assembleia com o pátio lotado ontem pela manhã.

A Ford não adiantou detalhes do novo carro, apenas que será um compacto para disputar o mercado de populares. Os investimentos para seu desenvolvimento irão girar em torno de R\$ 230 milhões.

Para Feijóo, o importante é que o produto seja um sucesso e tenha derivados, traga novos fornecedores e gere novos empregos.

“Esse acordo é resultado da capacidade da nossa organização. Foi a paciência de vocês que trou-



Feijóo comanda assembleia com os trabalhadores na Ford ontem pela manhã

xe essa vitória”, comentou o presidente do Sindicato sobre todo o processo de luta que se arrastou nos últimos seis anos, desembocando na vinda do novo produto.

Feijóo também fez questão de valorizar a atuação de Luiz Marinho e do presidente Lula nessa conquista. “Não fosse a visão estratégica

de Marinho não estaríamos aqui votando essa proposta. E Lula recebeu a vice-presidente mundial da empresa para ratificar o desejo da Ford permanecer no ABC”.

Por fim, ele lembrou do papel da representação interna. “O pessoal tirou leite de pedra nesse processo de negociação”, salientou Feijóo.

O clima é de conquista



“Fiz até um financiamento para a compra de minha casa própria”, disse o montador **Reginaldo da Silva**, a respeito da tranquilidade que o acordo traz para a manutenção do emprego.



Para **Wilson Aparecido Boos**, o *Ditinho*, também montador, “é uma vitória geral depois de seis anos de briga”.



O eletricista **Sidnei Pucca** afirma que o Sindicato merece uma homenagem pelo acordo. “É um marco. Há um tempo atrás achei que a fábrica fecharia”.



Segundo **José Quixabeira de Anchieta**, o *Paraíba*, membro do SUR, o acordo representa a esperança de um futuro bom. “Se considerar que o novo carro será produzido até 2.017, já podemos até pensar em novos produtos”, planeja.



“O acordo é fantástico, pois a Ford teve toda a facilidade para ir embora daqui”, comentou o montador **Geraldo de Souza**.

Todos os companheiros ouvidos foram demitidos no final de 1998 e retornaram à produção com o desenrolar da luta.

CONFIRA SEUS DIREITOS

Aposentadoria não rescinde contrato de trabalho

Um dos temas mais polêmicos atualmente em discussão sobre direitos trabalhistas é sobre rescisão contratual nos casos de aposentadoria espontânea. A matéria envolve dois ramos do direito: o trabalhista e o previdenciário.

A polêmica está na redação do artigo 453 da CLT. Como ali fala em readmissão de empregado, caso ele se aposente e continue a trabalhar na mesma empresa, a doutrina e a jurisprudência logo interpretaram que a aposentadoria seria uma causa de extinção do contrato de trabalho. Essa questão ficou evidente a partir da edição da Lei nº 9.528/97, que deu nova redação àquelas normas da CLT.

Antes disso, a legislação era clara, ao dizer que a aposentadoria não dava fim ao contrato de trabalho, caso o aposentado continuasse trabalhando nas mesmas condições anteriores. Embora prevista numa lei previdenciária (Lei nº 8.213/91), ela era aplicada ao direito do trabalho. A alteração na lei, porém, não modifica o que acontece na prática.

Quando aposenta, se o trabalhador não for mandado embora ou se não pedir a conta, continua trabalhando normalmente, sem qualquer modificação no seu contrato de trabalho. Essa é a verdade real, cujo princípio no direito do trabalho chama-se primazia da realidade, devendo prevalecer sobre outras regras ou normas.

E qual a importância dessa discussão? É que se se considerar a aposentadoria como causa da rescisão do contrato de trabalho, ainda que o trabalhador continue na ativa, a multa de 40% do FGTS somente incidirá sobre os depósitos a partir da data da aposentadoria. Ao passo que se considerarmos um único contrato de trabalho, ou seja, que o fato de o trabalhador se aposentar não implica em fim do contrato de trabalho, a multa de 40% será calculada sobre todo o período.

Foi essa a decisão e o entendimento do Supremo Tribunal Federal, em julgamento recente. Esperamos que seja aplicada em todos os casos daqui por diante.

Departamento Jurídico

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO